
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LORENA RAMOS

**A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Rio Claro - SP
2024

LORENA RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador(a): Raquel Fontes Borghi

Rio Claro - SP
2024

R175i Ramos, Lorena
A importância da organização escolar na
educação infantil / Lorena Ramos. -- Rio Claro, 2024
32 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura -
Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Raquel Fontes Borghi

1. Educação. 2. Espaço Escolar. 3. Educação
Infantil. 4. Organização.. I. Título.

LORENA RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.


BANCA EXAMINADORA:

Prof. Raquel Fontes Borghi

Prof. Andréia Osti

Prof. César Donizeti Pereira Leite

Aprovado em: 04 de dezembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 LORENA RAMOS
Data: 11/12/2024 13:44:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do discente

 Assinado de forma digital por Raquel Fontes Borghi:25118800838
Dados: 2024.12.07 13:05:02 -0300'

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos que fizeram parte destes quatro anos de graduação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela oportunidade de ter entrado na Unesp, meus pais e minha família em especial minha tia e tio, Solange e Casale que se empenharam tanto para eu conseguir ter um ensino de qualidade.

Também as minhas amigas, Luiza, Ana e Clara que fizeram com que este período se tornasse mais leve e me ajudaram muito em todos os momentos.

Um agradecimento a todos os professores que fizeram parte deste ciclo em especial minha orientadora Raquel, que teve muita paciência durante todo o processo deste trabalho, minha eterna gratidão!

Também ao meu trabalho, as crianças que tiveram influência na escolha do tema e na vontade de não desistir!

Agradecer a todos que mesmo de fora fizeram parte deste processo, minhas amigas Isabella e Lorena que me deram toda força necessária!

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor. O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço (FORNEIRO, 1998).

RESUMO

A organização do espaço escolar desempenha um papel crucial no apoio ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao estrategicamente dispor elementos como livros, brinquedos e materiais artísticos, é possível criar ambientes que estimulam diversas habilidades.. A literatura mostra que as escolas de educação infantil consideram a organização do ambiente como parte fundamental de sua proposta pedagógica.O objetivo principal do presente estudo é compreender a importância da organização do espaço na promoção do desenvolvimento integral das crianças, com enfoque na organização do espaço físico escolar. Foi realizado um levantamento de artigos científicos da área da educação em periódicos nacionais do portal CAPES, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Como critério para a seleção foram utilizados periódicos nacionais com ano de publicação entre 2010 e 2024, com os descritores: Educação Infantil e Organização do espaço. O presente trabalho pretende contribuir para conscientização do quão importante é um espaço bem organizado para o desenvolvimento das crianças em diversos sentidos na educação infantil.

Palavras-chave: Educação; Espaço Escolar; Educação Infantil; Organização.

ABSTRACT

The organization of the scholar space plays a crucial role in supporting children's cognitive, social and emotional development. By strategically arranging elements such as books, toys and artistic materials, it is possible to create environments that stimulate different skills. The literature shows that early childhood education schools consider the organization of the environment as a fundamental part of their pedagogical proposal. The main objective of the present study is to understand the importance of organizing space in promoting the integral development of children, with a focus on organizing the physical school space. A survey of scientific articles in the area of education was carried out in national periodicals on the CAPES portal, evaluated by the "Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" (CAPES). National periodicals with years of publication between 2010 and 2024 were used as selection criteria, with the descriptors: Early Childhood Education and Space Organization. This work aims to contribute to raising awareness of how important a well-organized space is for the development of children in different ways in early childhood education.

Keywords: Education; School Space; Early Childhood Education; Organization.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos e editoriais analisados.....	15
Tabela 2 – Artigos Selecionados.....	16
Tabela 3 – Relação dos artigos e ano de publicação.....	16
Tabela 4 – Relação de artigos e autores.....	17
Tabela 5 – Relação dos artigos e metodologia utilizada.....	17
Tabela 6 – Relação dos artigos e seus objetivos.....	18
Tabela 7 – Relação dos artigos e periódicos.....	19
Tabela 8 – Importância dos espaços físicos segundo os artigos analisados.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OS DIREITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3 REVISÃO QUANTITATIVA	17
4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	23
5 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende discutir a importância da organização do espaço escolar na educação infantil e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, levando em consideração as diferentes possibilidades que o educador dispõe para organizar os ambientes em função dos objetivos de aprendizagem.

Considerando a importância do planejamento e da organização do espaço escolar no processo de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças, esta abordagem parte do pressuposto de que o espaço é um elemento curricular essencial para qualquer projeto educativo. Assim, a organização do espaço reflete as concepções pedagógicas mobilizadas em sala de aula.

Em termos políticos e educacionais, defendo uma proposta de abordagem sobre a organização dos espaços escolares baseada na valorização das potencialidades das crianças, capaz de promover a autonomia e a emancipação da criança, entendidas condições essenciais ao desenvolvimento de uma educação humanizadora e de qualidade.

"O espaço constitui importante elemento na relação de aprendizagem, o que reforça a importância de refletir sobre ele, planejá-lo e aperfeiçoá-lo. Ter um espaço organizado para as crianças, do qual elas se sintam realmente apropriadas e onde estejam seguras, amplia as possibilidades de interações variadas, prolongadas, estimulantes, afetivas, com diferentes parceiros, influenciando o desenvolvimento de sua atividade criativa". Oliveira (2012, p. 82)

O objetivo principal do presente estudo é compreender a importância da organização do espaço na promoção do desenvolvimento integral das crianças, com enfoque na organização do espaço físico escolar.

Os objetivos específicos incluem compreender a importância do planejamento e da organização do espaço escolar no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, a relação da autonomia e do espaço escolar e como o espaço pode proporcionar vivências democráticas dentro da escola

Este estudo foi realizado sob uma abordagem qualitativa, por meio de levantamento e análise bibliográfica. Foi escolhida a pesquisa de natureza

qualitativa, pois segundo Denzin e Lincoln (2006), "A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais"

Para a construção do trabalho foi utilizado a revisão de produção onde foi analisados artigos científicos para a escrita do projeto.

A busca foi feita no Portal de Periódicos CAPES e para seleção dos artigos científicos foram utilizados os descritores (palavras chave): Educação Infantil e Organização do Espaço.

Desta maneira, o presente trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se, no Capítulo 2, um breve histórico das leis que constituem os direitos da educação infantil no Brasil, trazendo a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação.

Fez-se um levantamento quantitativo dos artigos sobre a importância da organização escolar foco desse trabalho, em periódicos nacionais de educação disponíveis online. Este levantamento está contido no Capítulo 3, juntamente com os procedimentos metodológicos para obtê-lo.

O capítulo 4 traz os motivos pelo qual a organização do espaço é importante em diversos aspectos para a educação infantil e como um bom planejamento e uma boa organização do espaço escolar tem relação direta com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

2 OS DIREITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Constituição Federal de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos, normalmente considerada como apoio e assistência, tornou-se um direito do cidadão e uma obrigação do Estado na perspectiva educacional, assim como defender os direitos das crianças. Neste sentido, as famílias, a sociedade e as autoridades públicas devem dar prioridade absoluta à garantia da proteção adequada das crianças. A lei confirma, portanto, a obrigação do Estado de educar crianças com idades entre 0 e 6 anos. A inclusão da creche no capítulo da educação explica a sua importância e seu direito para todas as crianças.

Especificamente, o artigo 208, inciso IV, da CF/88, assegura que todas as crianças de 0 a 6 anos tenham acesso à educação infantil, o que inclui o atendimento em creches e pré-escolas. A Emenda nº 53, de 2006, reduziu a idade para cinco anos.

Tradicionalmente no Brasil a educação de crianças de 0 a 3 anos era predominantemente cuidados em relação à saúde, à higiene e à alimentação, já a educação das crianças de 4 a 6 anos tem sido concebida e tratada como preparatória para o Ensino Fundamental. Esse modelo criado explica atualmente algumas das dificuldades em lidar com a Educação Infantil na perspectiva do seguimento para continuidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa ideia é muito refletida em autorias da pesquisadora Sonia Kramer, que traz a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental. A autora trata da importância de ver a educação infantil não apenas como um período de cuidados básicos, mas como uma fase essencial para o desenvolvimento integral da criança, e não apenas como preparação para o ensino fundamental.

“A infância não é preparação de nada. Ela é o presente com todos os seus desafios postos. Nosso entendimento é o de que devemos atuar cotidianamente com as crianças, nos mais variados espaços institucionais, para garantir respeito, autonomia e cooperação, diferença e espaço para criar, brincadeira e a expressão da palavra, liberdade, pluralidade, autoestima.” (KRAMER, 2023, p. 9)

Desde o final do último século a legislação referente ao direito à educação

infantil avançou em nosso país. Em 1990 foi criada a Lei nº 8.069 conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O Estatuto reafirmou os direitos da constituição de 1988 ao mesmo tempo que estabeleceu mecanismos de participação e controle social na formulação e implementação de políticas infantis.

Segundo o ECA no capítulo Capítulo IV traz em sete artigos o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer dentre eles o artigo 53 onde a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Segundo a LDB (Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96) edição atualizada até março de 2017, na secção dois são estipulados três artigos da educação infantil sendo eles o Art. 29, 30 e 31. Segundo esta legislação a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Neste sentido, a partir desta definição acerca dos fins da educação infantil, a atenção à organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o alcance do desenvolvimento integral da criança.

Ainda na LDB, o artigo 30 trata da organização da educação infantil em creches e pré-escolas:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Importante destacar que originalmente este artigo referia-se a pré-escola como atendimento às crianças de 4 a 6 anos, mas a legislação foi alterada com a instituição do ensino fundamental de 9 anos.

O artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação infantil deve ser oferecida em duas modalidades: creches, para crianças de até três anos, e pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos. Originalmente, a faixa etária da pré-escola abrangia crianças de 4 a 6 anos, mas essa configuração foi alterada com a ampliação do ensino fundamental para nove anos. Essa mudança na legislação ajustou a faixa etária da pré-escola para garantir

que as crianças com seis anos já estivessem matriculadas no ensino fundamental, assegurando uma transição mais organizada entre as etapas educacionais. Essa adaptação busca melhorar a qualidade da educação desde a primeira infância e alinhar as etapas educacionais às necessidades das crianças.

No artigo 31 alguns aspectos se destacam.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O artigo 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece diretrizes fundamentais para a organização da educação infantil no Brasil. Essas regras visam assegurar que a educação infantil seja estruturada de maneira que respeite as características e necessidades das crianças nessa fase crucial de desenvolvimento.

As regras são fundamentais para garantir que a educação infantil seja um período de aprendizagem significativo, focado no desenvolvimento integral das crianças, respeitando seu ritmo e promovendo seu bem-estar.

Segundo o MEC o Plano Nacional de Educação

(PNE - 2001), traz um capítulo sobre a Educação Infantil, dividido em diretrizes, objetivos e metas para dez anos, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos. A Lei que instituiu o PNE determina que os estados, o Distrito Federal e os municípios elaborem seus respectivos planos decenais.

A meta um do PNE(2014) é universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência do PNE.

A meta quatro é universalizar, para a população de quatro a dezessete anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Quanto à responsabilidade dos diferentes entes federados, a Constituição Federal atribuiu ao Estado o dever de garantir o atendimento às crianças de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas (art. 208 IV), especificando que a União cabe prestar assistência técnica e financeira aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios para garantir equalização das oportunidades e padrão mínimo de qualidade. Especificando ainda mais, determinou que os municípios atuassem prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (art. 211, §2º). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece em seu art. 11. inciso V. que os municípios incumbir-se-ão de oferecer a Educação Infantil em creches e pré escolas, e com prioridade o Ensino Fundamental.

3 REVISÃO QUANTITATIVA

Foi realizado um levantamento de artigos científicos da área da educação em periódicos nacionais do portal CAPES, avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para compreendermos a importância da organização do espaço em salas de aula na educação infantil.

Como critério para a seleção foram utilizados periódicos nacionais com ano de publicação entre 2010 e 2024, com os descritores: Educação Infantil e Organização do espaço podendo estar presentes tanto no título quanto no assunto, já os termos de busca foram abertos para serem feitos em artigos e editoriais.

Diante desta pesquisa resultaram os títulos listados abaixo:

Tabela 1 – Artigos e editoriais analisados

Artigos e Editoriais

Tempo e espaço: interações na educação infantil, de Andréa Costa Garcia.

Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil

Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança

As materialidades como um fundamento para o trabalho docente na Educação Infantil

Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil

Gestão da educação infantil nas políticas municipais

A contribuição da legislação para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil brasileira

O atendimento educacional especializado para a educação infantil em Caxias do Sul

Uma experiência de estágio na gestão escolar: formação continuada com professores da educação infantil

Em companhia de Hércules

Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental

Fatores Associados a Depressão em Pacientes com Doença Renal Crônica em Guanambi-Bahia

MEC-Brasil, decreto 10.502. Política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida

O uso do tablet na Educação Infantil: uma experiência no Colégio Pedro II

Editorial

Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica

Total: 16

Fonte: A autora com base nos dados coletados

A partir da leitura completa e análise dos títulos foi possível observar que quatro artigos apresentam assuntos importantes sobre a temática estudada, dentre essas observações ficou nítido que são poucos os estudos sobre a temática que são relevantes para a educação infantil, presentes na tabela a seguir:

Tabela 2 – Artigos Selecionados

Artigos

Tempo e espaço: interações na educação infantil, de Andréa Costa Garcia.

Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil

Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil

Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança

Total: 4

Fonte: A autora com base nos dados coletados

Observamos que o ano das publicações das temáticas analisadas não ocorreram apenas em um determinado ano, sendo distribuídas no decorrer de todo o período selecionado para a pesquisa, apresentando maior concentração no ano de 2018.

Tabela 3 – Relação dos artigos e ano de publicação

Artigos	2009	2018	2019
Tempo e espaço: interações na educação infantil	-	1	-
Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	-	1	-
Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil	-	-	1

Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança	1	-	-
Total de artigos por ano:	1	2	1

Fonte: A autora com base nos dados coletados

Apresentando na tabela abaixo os artigos em sua maioria tem dois autores(as) ou mais, apenas um tem apenas uma autora:

Tabela 4 – Relação de artigos e autores

Artigos	Autores
Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	Liana Gonçalves Pontes; Djanira Ribeiro Santana
Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil	Claudionor Renato da Silva; Valcene Batista da Silva
Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança	Alexandra Fátima Lopes; Ireno Antonio Berticelli; Dorcas Tussi
Tempo e espaço: interações na Educação infantil.	Andrea Costa Garcia

Fonte: A autora com base nos dados coletados

A Tabela 5 apresenta uma relação de artigos sobre o espaço físico na educação infantil, destacando as metodologias utilizadas em cada estudo, cada uma com um enfoque e escopo específico.

Tabela 5 – Relação dos artigos e metodologia utilizada

Artigos	Metodologia
Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	Levantamento bibliográfico (estado da arte) no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Análise documental.
Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil	A metodologia utilizada é bibliográfica.
Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança	Recorreu-se ao levantamento bibliográfico, de cunho qualitativo-fenomenológico.

Tempo e espaço: interações na Educação infantil.	Resenha do livro: Tempo e espaço: interações na Educação infantil.
--	--

Fonte: A autora com base nos dados coletados

A tabela abaixo apresenta os objetivos dos artigos relacionados ao espaço físico na educação infantil, cada um com um enfoque específico. Cada artigo, foca em aspectos específicos do espaço físico, desde políticas públicas e infraestrutura até a organização do ambiente e seu impacto no comportamento e aprendizado das crianças.

Tabela 6 – Relação dos artigos e seus objetivos

Artigos	Objetivo
Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	O estudo tem o objetivo de analisar o que indicam os documentos publicados pelo Ministério da Educação (MEC) que abordam a questão do espaço físico para as instituições de Educação Infantil, bem como verificar como as questões referentes à infraestrutura vêm sendo estudadas.
Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil	Tem por objetivo refletir a influência da arquitetura, organização do espaço e disposição do mobiliário no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.
Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança	Objetivou-se investigar a organização do espaço educativo e, a partir disso, compreender as estratégias de disciplinamento da criança presentes na instituição de educação infantil.
Tempo e espaço: interações na Educação infantil.	O objetivo é mostrar o quão a organização do tempo e do espaço é importante para o desenvolvimento integral da criança e ajudar os educadores a conhecerem e observar as crianças com as quais trabalham, para que possam atribuir significado à estruturação do espaço e do tempo

Fonte: A autora com base nos dados coletados

A Tabela abaixo apresenta a relação entre os artigos sobre o espaço físico na

educação infantil e os periódicos em que foram publicados. Esses periódicos abrangem uma gama diversificada de temas educacionais, refletindo a variedade de abordagens e debates sobre o espaço físico na educação infantil.

Tabela 7 – Relação dos artigos e periódicos

Artigos	Periódico
Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil	Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade
Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil	Revista ITINERARIUS REFLECTIONIS
Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança	Revista Pedagógica
Tempo e espaço: interações na Educação infantil.	Caderno de Pós-graduação Senac

Fonte: A autora com base nos dados coletados

A Tabela 8 destaca a importância dos espaços físicos na Educação Infantil com base em diversos estudos, que revelam aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, mostrando que os espaços físicos na Educação Infantil têm uma importância multifacetada, envolvendo não apenas aspectos pedagógicos

Tabela 8 – Importância dos espaços físicos segundo os artigos analisados

Importância Atribuída aos Espaços Físicos nos Artigos

Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil: O espaço físico é de grande importância porque, historicamente, as crianças menores de 6/7 anos foram excluídas das políticas educacionais, e não havia preocupação com a criação e organização de espaços adequados para elas, como creches e pré-escolas. Com a promulgação da LDB de 1996, a Educação Infantil passou a ser oficialmente reconhecida como um direito das crianças no Brasil. No entanto, a implementação dessa etapa educacional enfrenta o desafio da limitação de espaço físico adequado. A organização do ambiente escolar é fundamental para criar locais que atendam às necessidades específicas das crianças pequenas, algo que só começou a ganhar maior atenção a partir da Constituição de 1988, e que ainda precisa ser aprimorado para garantir a consolidação desse direito em todo o território nacional.

Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil: O espaço físico é importante no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil porque a arquitetura, a organização do espaço e a disposição do mobiliário influenciam diretamente esse processo. A organização do ambiente escolar deve ser pensada de forma a promover a interação entre as crianças e melhorar a qualidade do atendimento.

Disciplina na educação infantil? Um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança: O espaço físico na tem grande importância, pois sua organização influencia o disciplinamento das crianças. Quando o ambiente é organizado de forma funcional e com controle do tempo, ele facilita o disciplinamento infantil, promovendo comportamentos e rotinas que ajudam no processo educativo.

Tempo e espaço: interações na educação infantil: A organização dos materiais e do mobiliário reflete a visão da criança como um sujeito autônomo, criativo e capaz de se expressar. O ambiente deve ser planejado de maneira intencional e inclusiva, respeitando as necessidades das crianças e promovendo interações significativas. A organização do espaço também desempenha um papel importante na adaptação e segurança das crianças, especialmente no desenvolvimento da autonomia e na criação de um ambiente acolhedor e seguro.

Fonte: A autora com base nos dados coletados

4. A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Os artigos foram analisados em busca de responder aos objetivos propostos de como entendem a organização do espaço e suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem, para a autonomia e para as vivências democráticas.

No artigo Políticas Públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil segundo as autoras Liana Gonçalves e Djanira Ribeiro as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a) trazem que a organização do espaço é fundamental para a implementação eficaz de uma proposta pedagógica e que o ambiente físico influencia diretamente as interações e o desenvolvimento das atividades. A disposição do espaço pode promover maior autonomia, criatividade e socialização, impactando no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A organização dos espaços para a Educação Infantil, são de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças. Atualmente este assunto está trazendo novas percepções e demonstrando cada vez mais o quão é fundamental essa organização na educação infantil, essas percepções trouxeram a necessidade de desenvolver e organizar espaços de maneira pedagógica. Esses espaços precisam ser pensados para trazer o bem-estar e o aprendizado, respeitando o tempo de cada criança e propício para sua autonomia.

As autoras analisando o documento enfatizam que:

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de se organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos ligados aos projetos em curso. (BRASIL, 1998, p. 50).

Quanto a autonomia as autoras afirmam que na fase da educação infantil ela tem papel relevante no desenvolvimento das crianças, elas devem ter a liberdade de explorar e utilizar os recursos disponíveis no ambiente educacional de maneira independente, sendo a escola um lugar onde sintam confiança e que tenham noção que são capazes de ter autonomia suficiente para determinadas situações e atividades.

Isso significa que o ambiente deve ser organizado de forma acessível e de acordo com a faixa etária onde os materiais e recursos estejam ao alcance das crianças, permitindo que elas façam escolhas e decidam quais atividades realizar.

“É aconselhável que os locais acomodem as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. [...] o professor pode, então, organizar o ambiente de forma a criar cantos específicos para cada atividade” (BRASIL, 1998, p. 110).

A citação reforça a importância de um espaço com uma estrutura pensada, criando sempre áreas para cada atividade, os cantos vem com esse intuito, espaços com temas específicos, como o canto da leitura, canto do desenho que tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas em cada área.

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006b, p. 8).

O papel do professor é crucial como organizador desses espaços, já que o professor está dentro de sala, conhece bem as crianças e conseguiria organizar o ambiente de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Esse processo de organização e adaptação é orientado pela escuta atenta, o diálogo constante e a observação cuidadosa, transformando as demandas e os interesses das crianças em objetivos pedagógicos.

Cabe aos professores o olhar atento para as especificidades das crianças e organizá-los de maneira que contemple o jogo, o brincar, e o despertar do imaginário infantil, buscando evidenciar, em sua prática pedagógica, as múltiplas linguagens. O

espaço educativo deve ser prazeroso e voltado às necessidades de cada faixa etária na primeira infância.

As pedagogias para a primeira infância têm na organização do ambiente uma parte constitutiva e irrenunciável de seu projeto educacional.

Quanto a relação de vivências democráticas as autoras trazem sobre os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e que eles estabelecem diretrizes para a construção e reforma dos espaços físicos das escolas de educação infantil, sempre levando em consideração princípios essenciais para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, destacando a importância de um processo democrático na elaboração dos projetos do espaço físico, onde a participação de pais, membros da comunidade e, inclusive, das crianças é incentivada. Essa colaboração assegura que o espaço educacional atenda às necessidades e expectativas de todos os envolvidos no processo educativo.

No livro *Tempo e Espaço: interações na educação infantil*, a autora Andréa Costa Garcia traz como a organização do espaço dentro das escolas de educação infantil reflete diretamente no desenvolvimento das crianças e no papel do professor nesse processo. A organização do ambiente vai além de uma simples disposição física, porque traz consigo as concepções pedagógicas que precisam ser estimuladas e os objetivos de quem está ensinando naquele ambiente. A forma de organizar o espaço influencia diretamente o modo como as atividades de cuidado e educação são realizadas, trazendo junto as intenções pedagógicas que o professor quer trabalhar.

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas (BARBOSA, 2009, p. 122)

Segundo a autora, a autonomia será limitada se o ambiente for pobre e organizado com base na perspectiva do adulto, considerando que a criança é um ser

curioso e que gosta de explorar o ambiente, é importante que o espaço seja organizado para que ela tenha iniciativa e autonomia nas suas ações.

Um espaço rígido, com funções predefinidas, limita a capacidade das crianças de explorar, criar e fazer descobertas, esses ambientes não estimulam a autonomia. Por outro lado, um espaço acolhedor, que convida a criança a permanecer e se sentir bem, favorece a autonomia.

Para ela um ambiente flexível e mutável é de extrema importância para o desenvolvimento da autonomia, isso significa que os móveis, objetos que estão dentro da sala não devem ter apenas um único propósito fixo, mas sim possibilitar a criação de diferentes configurações.

Por fim, quanto às vivências democráticas, a autora não aborda a questão.

No artigo Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil os autores Claudionor Renato da Silva e Valcene Batista da Silva acreditam na influência do ambiente físico na aprendizagem das crianças pequenas, especialmente a disposição do mobiliário e dos objetos presentes no espaço. Eles trazem como base as ideias de Vygotsky que acreditava que o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre por meio de interações sociais e do ambiente em que estão inseridas.

Assim, quando o mobiliário e os equipamentos não são adaptados para as necessidades das crianças se tem dificuldades na exploração, na interação e, conseqüentemente, no aprendizado.

Com isso, a disposição do espaço deve ser pensada para promover a autonomia e a interação das crianças, permitindo que elas explorem e manipulem os objetos de forma livre e criativa, o que contribui diretamente para o seu processo de desenvolvimento.

O desenvolvimento humano é então definido como "o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida" (BHERING;SARKIS, 2009, p.191).

Ao longo da vida, a relação entre indivíduo e ambiente vai moldando quem a pessoa se torna, e as crianças interferem diretamente no seu ambiente de convivência, favorecendo o desenvolvimento.

Os autores citam Alain Legendre(2000) arquiteto francês, que caracteriza a disposição dos móveis na sala de aula e sua significativa contribuição para o desenvolvimento infantil como teoria denominada de "arranjo espacial". Seus estudos comprovam que a maneira como os espaços e as mobílias são disponibilizados para as crianças na fase inicial interferem diretamente no seu desenvolvimento e nas suas interações.

No artigo Disciplina na educação infantil? Um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança, os autores Alexandra Fátima, Dorcas Tussi e Ireno Berticelli enfatizam que o espaço não é apenas um ambiente físico, mas também um lugar de relações e interações.

Os autores concordam com Forneiro (1998), quando ele diz que o ambiente é composto tanto pelo espaço físico quanto pelas relações que ocorrem nele, assim para eles, o espaço não é neutro, pois ele influencia diretamente as interações que ocorrem. Ele transmite mensagens implícitas que afetam o comportamento, as emoções e as dinâmicas sociais. Por exemplo, um ambiente acolhedor, bem organizado e acessível pode estimular a colaboração, a criatividade e a sensação de bem-estar, enquanto um ambiente desorganizado ou rígido pode limitar a interação e a autonomia. Portanto o espaço deve ser pensado como um elemento ativo que não só abriga as interações, mas também molda e influencia as relações interpessoais e o desenvolvimento dos indivíduos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a Constituição Federal de 1988 representou um marco quando transformou a educação de 0 a 6 anos em um direito assegurado pelo Estado, garantindo uma abordagem educacional que vai além dos cuidados básicos. A inclusão da educação infantil no sistema educacional mostra o quão importante é proporcionar o desenvolvimento integral da criança, valorizando sua infância e suas potencialidades, como destacou alguns autores como exemplo Sonia Kramer. As legislações, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reforçam esse direito, assegurando direitos claros para a educação infantil. Planos como o Plano Nacional de Educação (PNE) também trouxeram metas importantes, como a universalização do acesso à educação infantil, demonstrando o compromisso com a formação das crianças desde a educação infantil. Esses fatores buscam assegurar uma educação que promova o bem-estar, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças, respeitando as necessidades de cada fase.

Foi possível verificar que o tema primordial desta pesquisa, a importância da organização escolar na educação infantil, dentro do período selecionado (2010 a 2024), estava presente em 16 periódicos científicos nacionais, que apresentaram resultados que abordavam a temática e, a partir desses periódicos científicos nacionais, foi possível encontrar um total de 4 artigos para essa pesquisa.

Enfatiza-se que a organização do espaço escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Ela não apenas facilita o aprendizado cognitivo, emocional e social, mas também promove a autonomia, a criatividade e as interações democráticas. As diretrizes curriculares e estudos acadêmicos destacam que a disposição adequada dos espaços e materiais, sempre adaptada às necessidades das crianças, é essencial para seu bem-estar e para o desenvolvimento de suas capacidades de exploração e escolha.

O papel do professor é essencial nesse processo, pois, além de organizar o espaço físico, ele deve estar atento às necessidades e interesses das crianças, utilizando a escuta ativa e o diálogo como meio para adaptar o ambiente de forma pedagógica.

Essa organização deve ser flexível, permitindo diferentes configurações que estimulem a iniciativa e a autonomia das crianças, evitando espaços rígidos que limitem sua capacidade de exploração.

Além disso, a construção de um espaço educacional colaborativo, que envolve a participação de toda a comunidade escolar, reflete a importância das vivências democráticas. A criação de ambientes acolhedores e adaptados estimula o desenvolvimento integral das crianças, reforçando que o ambiente físico e social está interligado com as interações e o crescimento das crianças na educação infantil

REFERÊNCIAS

RUSSO, Adriana Siqueira. Tempo e espaço: interações na educação infantil, de Andréa Costa Garcia. São Paulo: Senac, 2018, 138 p. **Cadernos de Pós-graduação**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 270–272, 2020. DOI: 10.5585/cpg.v19n2.18096. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/18096>. Acesso em: 23 set. 2024.

SODRÉ, L. G. P.; SANTANA, D. R. Políticas públicas e estudos sobre o espaço físico para a educação infantil. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, [S. l.], v. 27, n. 52, p. 139–154, 2018. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2018.v27.n52.p139-154. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/5303>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, A. F. L. de; TUSSI, D.; BERTICELLI, I. A Disciplina na educação infantil? um olhar sobre o espaço físico e o disciplinamento da criança. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 226–251, 2010. DOI: 10.22196/rp.v11i23.482. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/482>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Claudionor Renato da; SILVA, Valcene Batista da. Um estudo sobre a arquitetura e as mobílias na Educação Infantil. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 01–19, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i2.56295. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/56295>. Acesso em: 23 set. 2024.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A contribuição da legislação para a organização do trabalho pedagógico na educação infantil brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 15, n. 66, p. 196–210, 2016. DOI: 10.20396/rho.v15i66.8643710. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8643710>. Acesso em: 23 set. 2024.

SOUZA, N. M. de; AZEVEDO, M. S. de; GALDINO, F. A. P.; BRITO, N. Uma experiência de estágio na gestão escolar: formação continuada com professores da educação infantil. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–13, 2019. DOI: 10.5902/2318133838879. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/38879>. Acesso em: 23 set. 2024.

BAUER, Carlos; DAL MAS DIAS, Elaine Teresinha. Em companhia de Hércules. **Cadernos de Pós-graduação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1–4, 2022. DOI: 10.5585/cpg.v21n1.22413. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/22413>. Acesso em: 23 set. 2024.

KRAMER, Sonia ; TOLEDO, Leonor Pio; BARROS , Camila . Gestão da educação infantil nas políticas municipais. **Scielo**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000100002>. Acesso em: 15 ago. 2024

DA ROCHA, Priscila Kely; VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Habilidades socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental, Roseli Bonfante Curitiba: **Juruá Editora**, 2019. 91 p. Dialogia, [S. l.], n. 35, p. 283–287, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n35.17437. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17437>. Acesso em: 23 set. 2024.

HASHIZUME, Cristina Miyuki. MEC-Brasil, decreto 10.502. Política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida, de 30 de setembro de 2020. Brasília: MEC, 2020. EccoS – **Revista Científica**, [S. l.], n. 56, p. e18627, 2021. DOI: 10.5585/eccos.n56.18627. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/18627>. Acesso em: 23 set. 2024.

LEITE, José Yvan Pereira; SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Editorial**. HOLOS, [S. l.], v. 3, p. 1–2, 2017. DOI: 10.15628/holos.2017.6269. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6269>. Acesso em: 23 set. 2024.

JULICE DIAS, Lorenza Evangelista . As materialidades como um fundamento para o trabalho docente na Educação Infantil. **Fundação universidade federal do tocantins**, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/index>. Acesso em: 15 ago. 2024

DE FREITAS, C. R.; DOS SANTOS, J. F.; HAAS, C. O atendimento educacional especializado para a educação infantil em Caxias do Sul. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 881-903, 2019. DOI: 10.5335/rep.v26i3.8287. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8287>. Acesso em: 24 set. 2024.

RODRIGUES , Ellen Camargo; RAMACCIATO, Juliana Cama; FLÓRIO , Flavia Martão ; ZANIN, Luciane . Fatores associados a Depressão em Pacientes com Doenças Renal Crônica em Guanambi-Bahia. **Revista unifsa**, 2021. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php>. Acesso em: 16 ago. 2024

VIEGAS, Moacir Fernando . Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professores da educação básica. **Scielo**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193>. Acesso em: 16 ago. 2024.

CORREIO, Aline Musses; MORAEL, Angélica . O uso do tablet na Educação Infantil: uma experiência no colégio Pedro II. **Revista EDAPECI**, 2015. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez87/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Plano **Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001c. BRASIL

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Ine

